

Situação do tabagismo no Brasil

Taxa de fumantes: [14,7%](#)

Parte da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT): Sim

Desde a CQCT:

- **Redução de fumantes:** a taxa de fumantes caiu de [18,5%](#) em 2008 para [14,7%](#) em 2013, de acordo com os últimos dados disponíveis.
- **Proibições:** desde 2011, os anúncios de tabaco foram proibidos na televisão e no rádio. Em 2012, o Brasil tornou-se o primeiro país a proibir cigarros aromatizados, incluindo cigarros mentolados.
- **Avisos de saúde:** todos os maços de cigarros [devem conter](#) advertências contra o tabagismo, além de avisos do governo sobre possíveis efeitos adversos do tabagismo para a saúde.
- **Imposto sobre o tabaco:** o imposto sobre o tabaco aumentou em 2013 para [24,4%](#). O preço médio de um maço de cigarros também [aumentou de R\\$ 2,19 em 2006 para R\\$ 5,50 em 2013](#).

Quadro regulatório: a venda de cigarros eletrônicos é permitida no Brasil apenas com a licença da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para dispositivos de cessação do tabagismo. Mesmo licenciados, esses produtos estão sujeitos a restrições de idade, à proibição de seu uso em espaços fechados e à proibição de sua publicidade.

Diálogo de mídia: o consumo de tabaco diminuiu nos últimos anos devido à situação econômica ruim do país, e a venda ilegal de cigarros aumentou devido à demanda por produtos de tabaco mais baratos. A imprensa brasileira informa sobre a venda ilícita de produtos de tabaco, altas alíquotas de imposto e os benefícios socioeconômicos do menor número de fumantes. A imprensa não cobre com frequência os produtos de risco reduzido, a menos que esteja discutindo sobre regulamentação.

Perspectivas de alternativas ao tabagismo: os cigarros eletrônicos e produtos relacionados a eles são proibidos.

Números:

- Cerca de 30 milhões de pessoas com 18 anos ou mais fumam atualmente.
- A venda ilegal de cigarros atingiu [41%](#) do volume total de vendas em 2016.
- O aumento dos impostos e preços contribuiu para a redução de [quase metade](#) da prevalência do tabagismo entre 1989 e 2010.